



## MOÇÃO

### **EM DEFESA DO SETOR DA RESTAURAÇÃO**

O setor da restauração tem constituído um dos pilares da nossa atividade económica, com uma forte expressão na atratividade da oferta turística nacional e no emprego direto e indireto, sendo internamente muito exposto às perdas de rendimento e contração da atividade económica e externamente às alterações de preços depois de impostos. Este contexto ganha ainda maior expressão tendo em conta que o setor da alimentação e bebidas representam cerca de 45% do consumo de visitantes estrangeiros e cerca de 34% do turismo interno.

No final de 2011, através da Lei do Orçamento de Estado de 2012, o Governo de Portugal, agravou a taxa de IVA aplicada no setor da restauração em 77%, alterando de 13% para 23% a taxa aplicável.

Esta situação, de aumento da taxa do IVA na restauração, confere um “sabor” de injustiça, pois não se compreende que comprar um perfume, seja taxado em IVA de forma equivalente ao que comemos na mesa de um restaurante, como por exemplo uma simples e cada vez mais frequente, açorda!

Este significativo aumento fiscal provocou de imediato muita contestação, e preocupação dos principais agentes do setor e de muitos especialistas económicos, pois para além da quase duplicação da taxa, ocorreu num contexto de forte contração da procura interna, com a redução do rendimento disponível da generalidade dos portugueses e de redução da atividade económica em geral.

Volvidos quase dois anos da sua entrada em vigor, são cada vez mais evidentes as consequências negativas da sua aplicação, e cada vez mais aqueles que sentem a urgência na sua redução, tendo sido tornado público muito recentemente, que de entre os membros do Governo há mesmo quem não compreenda a “teimosia” de alguns (poucos) em manter este quadro de imposição da taxa de 23% de IVA aplicada à restauração.

Os números falam por si! O setor perdeu mais de 50 mil postos de trabalho desde 2012. As insolvências no setor da restauração sucedem-se em crescendo desde 2012, e a julgar pelas confidências de inúmeros empresários ainda “resistentes”, mas em desespero, o setor passa por uma “agonia” generalizada, crescendo de dia para dia o endividamento das empresas, prevendo-se um cenário de agravamento e de encerramentos nos próximos meses, o que afetará também a atratividade da oferta turística local.

O concelho de Odemira tem vindo a ser particularmente afetada por esta situação, com consequências diretas na oferta turística local e reflexos noutros setores de atividade conexos, estimando-se que estejam a ocorrer perdas médias de 50% no volume de negócios das empresas locais de restauração.

A verdade é que muitos estabelecimentos de restauração não conseguiram fazer refletir o aumento da taxa de IVA nos preços ao consumidor, internalizando o agravamento fiscal, com consequências diretas nos seus resultados e posições de tesouraria, que se agrava de dia para dia.

Refira-se que, Portugal é o quinto país com maior taxa de IVA no setor da restauração da União Europeia, o que afeta a atratividade externa da oferta turística nacional, levando a uma pressão para o «esmagamento» dos preços. A título de exemplo, note-se que em Espanha a taxa de IVA no setor da restauração é de 10%, e na Irlanda ocorreu mesmo uma redução da taxa de IVA neste setor, passando dos 13,5% para 9%, o que teve reflexos positivos ao nível económico e social.

Por outro lado, estamos em crer que este agravamento fiscal para além das consequências económicas e sociais que acarretou, está a ter efeitos contraproducentes ao nível da receita fiscal liquidada, pois embora se anunciem aumentos da receita do IVA, que vêm diminuindo, certamente que o valor de quebra consequente em sede de IRC, IRS e contribuições para a segurança social ultrapassa largamente esse acréscimo, para além do desânimo que provoca no setor.

**Perante o contexto descrito e tendo em consideração o momento particularmente difícil que muitos empresários e trabalhadores vivem bem como as situações de desespero que crescentemente nos chegam, a Câmara Municipal de Odemira, reunida em 07 de Novembro de 2013, delibera:**

1. Manifestar junto da Sr.<sup>a</sup> Ministra das Finanças, do Sr. Ministro da Economia e do Sr. Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social a nossa preocupação com a situação económica e social que se vive no setor da restauração, significativamente agravada pelo brutal aumento da taxa de IVA dos 13% para os 23% desde 2012;
2. Manifestar à Sr.<sup>a</sup> Ministra das Finanças que urge a reposição da taxa de IVA no setor da alimentação e bebidas nos 13%;
3. Solicitar ao Sr. Ministro da Economia a urgente tomada de medidas que permitam responder às necessidades atuais do setor, particularmente ao nível do financiamento e do acesso ao crédito.

Mais, proponho, que no caso de aprovação desta **MOÇÃO** deverá ser dado conhecimento da mesma ao público em geral, publicando-a no Site de Internet do Município, no Boletim Municipal e, em particular, às seguintes entidades:

- Sr.<sup>a</sup> Ministra das Finanças,
- Sr. Ministro da Economia,
- Sr. Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social,
- Associações Sindicais e Patronais representativas do setor,
- Grupos Parlamentares da Assembleia da República,
- Assembleia Municipal de Odemira.

Odemira, 7 de novembro de 2013

O Presidente da Câmara Municipal,

  
José Alberto Guerreiro, Eng.<sup>o</sup>.